

Eixo temático: Doenças Infectocantagiosas

QUALIDADE DA ÁGUA QUE BEBEMOS

Bruna Stefane da Silva¹; Vytória Nayra Costa de Barros²; Elana Sophia Torres Pereira²; Mariely Santos de Jesus²; Thayná Alves da Silva²; Sara Almeida de Souza Sales²; Kátia Cilene da Silva Felix³

O acesso à água potável é um direito humano fundamental e um fator determinante para a saúde pública. Em algumas comunidades do interior da Bahia, a ausência de saneamento básico e de fornecimento de água tratada aumenta a vulnerabilidade da população a doenças de veiculação hídrica, como diarreias infecciosas, hepatite A e parasitoses. Nesse contexto, ações educativas desempenham papel essencial na conscientização da comunidade escolar sobre os riscos do consumo de água contaminada e sobre a adoção de práticas seguras de purificação. Este trabalho relata uma experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Biomedicina, com estudantes do ensino médio de uma escola técnica da região de Paulo Afonso – BA. As atividades foram planejadas para abordar a importância do consumo exclusivo de água tratada e os riscos da ingestão de água contaminada, destacando os principais microrganismos associados a infecções. Foi realizada uma roda de conversa com a discussão das principais doenças veiculadas pela água, com posterior distribuição de folders e aplicação de quiz interativo, além de orientações práticas sobre métodos caseiros de tratamento da água, como fervura, uso de hipoclorito de sódio e filtros de barro. A participação ativa dos jovens favoreceu o diálogo sobre saneamento e estimulou o compartilhamento do conhecimento adquirido com suas famílias e comunidade. A experiência mostra que a extensão universitária contribui de forma significativa para a promoção da saúde e para o fortalecimento da cidadania. Os estudantes envolvidos ampliam seus conhecimentos sobre microbiologia da água e saúde coletiva, bem como, a comunidade escolar é impactada positivamente por práticas educativas acessíveis e transformadoras. Conclui-se que projetos dessa natureza favorecem a

¹Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), E-mail: 232.20.043@uniriosead.com;

² Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Bióloga, Doutora em Fitopatologia, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: katia.felix@unirios.edu.br.

conscientização coletiva e incentivam mudanças de comportamento que podem reduzir os riscos relacionados ao consumo de água não tratada.

Palavras-chave:

Extensão universitária. Água potável. Saúde pública. Educação em saúde. Doenças veiculadas por água.

Referências

GREGÓRIO, Mailson Gonçalves et al. Qualidade microbiológica da água de poços artesianos localizados na Cidade de Acari, Rio Grande do Norte. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e264985251-e264985251, 2020.

MORAIS, W. A. *et al.* Qualidade sanitária de água potável distribuída para abastecimento público em Rio Verde, Estado de Goiás, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 361-367, 2016. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11459>. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, Jean Luis et al. Correlação da qualidade de água bruta e doenças de veiculação hídrica em Três Corações/MG. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 4, p. 337-352, 2021.